



Desigualdade socioespacial em São João del-Rei: um estudo à luz da Geografia da Educação

Gustavo Tristão

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG, Campus São João Del Rei

Mestre em Geografia

gustavocesarts@gmail.com

Gisele Francisca da Silva Carvalho

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG, Campus São João Del Rei

Doutora em Educação

gisele.carvalho@ifsudestemg.edu.br

Resumo: Este trabalho é parte do trabalho de conclusão de curso da especialização em “Didática e Trabalho Docente” do Instituto Federal Sudeste M G, intitulado “As desigualdades socioespaciais e a escola pública em São João del-Rei: relações entre espaço urbano e desempenho escolar”. A pesquisa exigiu um estudo bibliográfico sobre o tema, com base nas perspectivas da geografia crítica, utilizando trabalhos científicos das plataformas *Google Scholar*, *Scielo* e Banco de Teses da Capes, visando organizá-los em um estado da arte. Nesse contexto, o objetivo foi promover, a partir do referencial teórico, uma discussão sobre a educação, desigualdade socioespacial e urbanização em São João del-Rei. Sendo assim, de forma específica, primeiramente, a pesquisa discutiu o tema com base na teoria. Posteriormente, explorou trabalhos científicos sobre o assunto nas plataformas Google Scholar, Scielo e Banco de Teses da Capes, organizando esses estudos em um estado da arte. Por fim, o estudo evidenciou o impacto da urbanização capitalista na formação das áreas periféricas e na condição social das classes populares em São João del-Rei-MG.

Palavras-chave: Geografia da Educação (GdE); desigualdade socioespacial; desigualdade escolar; urbanização; São João del-Rei (MG).

Introdução

O campo de estudo que busca compreender a relação entre desigualdade socioespacial e desigualdade educacional é a Geografia da Educação (GdE). A GdE constitui um ramo da Geografia que se dedica a explorar as inter-relações entre o sistema educacional e o espaço geográfico. Seu foco reside em compreender de que maneira o contexto espacial pode exercer influência sobre o processo educativo, e como, reciprocamente, este também pode

moldar e ser moldado pelas características geográficas. Esta relação dinâmica é examinada por meio de uma perspectiva dialética entre educação e espaço.

Apesar da escassa visibilidade dos estudos em Geografia da Educação no Brasil, esse campo apresenta um potencial significativo para enriquecer a compreensão do sistema educacional do país (Gomes; Serra, 2020). A notoriedade da Geografia da Educação vem tomando forma no Brasil, entretanto seus estudos de caso têm se concentrado predominantemente nas grandes cidades e metrópoles, carecendo de investigações em escalas urbanas menores, como as médias e as pequenas cidades.

De forma mais específica, o referido campo de pesquisa tem mostrado as relações entre as instituições escolares de caráter público e o espaço urbano em que se encontram, havendo influência sobre o rendimento educacional das escolas conforme características socioespaciais. Assim, são identificadas discrepâncias no desempenho escolar entre as escolas públicas localizadas nas áreas periféricas e aquelas posicionadas nas centralidades do município.

O presente trabalho é parte da pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso de especialização em “Didática e Trabalho Docente” do Instituto Federal Sudeste MG, intitulado “As desigualdades socioespaciais e a escola pública em São João del-Rei: relações entre espaço urbano e desempenho escolar”. Para tal pesquisa se fez necessário um estudo bibliográfico referente ao tema, na perspectiva da geografia crítica com base em trabalhos científicos presentes nas plataformas *Google Scholar*, *SciELO* e Banco de Teses da Capes, a fim de sistematizá-los em um estado da arte.

Pesquisas como as de Vasconcellos (2004), Kohara (2009), Almeida, L.C. (2017), Almeida, L.F. (2017), Ribeiro e Vóvio (2017), Nogueira e Paula (2018), Gomes e Serra (2020), Giroto, Graton e Oliveira (2019), Suhett (2019), Conceição (2021) e entre outros, têm demonstrado uma conexão direta entre as desigualdades socioespaciais e as desigualdades no âmbito educativo.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou produzir, a partir da teoria de referência, uma discussão sobre a relação entre educação, desigualdade socioespacial, desempenho escolar e urbanização em São João del-Rei, uma cidade de porte médio, localizada no interior de Minas Gerais, com uma herança histórica diversificada e, mais recentemente, tem se destacado como uma cidade universitária, acompanhada por um setor imobiliário em expansão.

Em suma, este trabalho encontra-se dividido em duas partes, complementadas por esta introdução e pelas considerações finais: a primeira parte aborda um panorama atualizado

de estudos em Geografia da Educação, explorando a relação entre desigualdades socioespaciais e desigualdades educacionais; e, a segunda parte, examina a influência da urbanização capitalista na formação das áreas periféricas e na produção das condições sociais das classes populares em São João del-Rei-MG.

1 Estado da arte - condições socioespaciais e educação

Nossa pesquisa se baseia em um conjunto de estudos relacionados à Geografia da Educação e disciplinas correlatas, os quais forneceram os alicerces necessários para embasar e enriquecer nossa investigação sobre as conexões entre o espaço geográfico e a educação em São João del-Rei. O exame do panorama atual desse campo acadêmico foi possível graças a um levantamento em três plataformas: Google Scholar, Scielo e o Banco de Teses da Capes. Nossa abordagem utilizou termos de busca como "desigualdade escolar e desigualdade socioespacial", "educação/escola e desigualdade socioespacial", "desempenho escolar e desigualdade socioespacial", "Geografia da Educação (GdE)", e "relação entre espaço geográfico e educação". Posteriormente, realizamos uma seleção criteriosa dos materiais mais pertinentes, que foram então parafraseados, enfocando os objetivos e os resultados alcançados em cada pesquisa.

Nossas análises revelaram que há uma gama diversificada de estudos que se voltam para a interação entre o espaço e a educação no contexto brasileiro. Contudo, segundo os estudos de Gomes e Serra (2019) fica evidente que essa abordagem ainda é incipiente e recente no país quando comparada com outros países.

A partir das buscas acima descritas, selecionamos dez textos que tiveram grande relação com a questão aqui investigada. Optamos por destacar o objetivo e resultados de cada texto selecionado trazendo as contribuições para o campo de pesquisa.

Vasconcellos (2004), em seu artigo intitulado "A Escola da Periferia: Escolaridade e Segregação nos Subúrbios", resenha o livro "L'école de lapériphérie. Sclolarité et ségrégationenbanlieue", escrito por Agnès Van Zanten. O livro trata das desigualdades educacionais resultantes das diferenças de localização geográfica das instituições de ensino. A autora introduz o conceito de escola periférica, ressaltando a ligação entre essas instituições e o ambiente social ao seu redor. Essa abordagem inovadora realça a importância de considerar o espaço geográfico na análise dos desafios educacionais.

De forma mais específica, Kohara (2009) investigou a ligação entre condições precárias de moradia e o desempenho escolar de crianças que vivem em cortiços na cidade de São Paulo. O autor concluiu que as crianças que residem em cortiços enfrentam dificuldades em sua trajetória educacional devido às condições de moradia desfavoráveis. Além disso, mesmo quando os cortiços estão localizados em áreas centrais próximas a serviços públicos, as vantagens dessa localização tendem a ter pouco impacto devido às condições precárias de moradia.

No mesmo sentido, Almeida, L. C. (2017) explora os fatores que afetam o desempenho escolar, focando em quatro escolas em Campinas-SP e sua relação com o entorno social. A pesquisa vai além das análises tradicionais ao considerar influências extracurriculares e interações com o ambiente social. Almeida L. C. (2017) enfatiza que compreender a desigualdade educacional requer examinar o contexto social das escolas, pois isso está ligado à desigualdade subjacente na sociedade. Ela argumenta que a análise deve considerar influências externas e a dimensão territorial e urbana, destacando a importância da posição geográfica da escola e sua interação com a comunidade para moldar as oportunidades de desempenho dos alunos

O estudo de Almeida, L. F. (2017) estabeleceu uma ligação entre o contexto espacial das escolas e os resultados educacionais na cidade de Rio Branco-AC. A pesquisa analisou indicadores educacionais nacionais e estaduais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem Seape/AC, em relação às diferentes zonas escolares da cidade. A autora evidenciou que escolas localizadas em áreas com carência de infraestrutura e baixo nível socioeconômico têm menor matrícula e desempenho escolar inferior no ensino médio. Em contraste, instituições em zonas centrais, com melhor infraestrutura e alunos de condições socioeconômicas superiores, apresentam os melhores resultados em avaliações externas. O estudo revelou que o sistema de zoneamento escolar em Rio Branco-AC, apesar de ampliar o acesso a vagas, perpetua a segregação socioespacial e reforça desigualdades. Almeida, L. F. (2017) enfatizou que o território fragmentado e segregado, junto com o sistema educacional, contribui para essa dinâmica. A pesquisa ressaltou a interconexão entre contexto espacial e desempenho educacional, destacando a necessidade de políticas mais abrangentes para enfrentar as complexas implicações do sistema de zoneamento escolar na amplificação das desigualdades socioespaciais.

Ribeiro e Vóvio (2017) analisaram seis pesquisas convergentes em relação a vários aspectos, como o território estudado, as escolas participantes, a teoria utilizada, as hipóteses examinadas e as conexões entre os pesquisadores e centros de pesquisa envolvidos. O estudo destaca o impacto da vulnerabilidade social em áreas urbanas nas disparidades educacionais, focando nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. As pesquisas mostram uma relação sólida entre as desigualdades socioespaciais, sociais e educacionais. As autoras também exploram como a vulnerabilidade social em certos territórios influencia a competitividade das escolas. Isso sugere que instituições em áreas menos vulneráveis têm vantagens, como atrair professores experientes, evitar alunos problemáticos e atender às demandas de famílias mais privilegiadas.

Paula e Nogueira (2018) conduziram uma pesquisa para compreender como as disparidades socioespaciais afetam as desigualdades educacionais e as escolhas escolares das famílias em duas sub-regiões distintas do bairro barreiro, localizado na cidade de Belo Horizonte. O estudo mostrou que as características socioespaciais têm um impacto significativo nas estratégias educacionais das famílias, especialmente na escolha das instituições de ensino. Eles concluem que a influência do ambiente local sobre as desigualdades no acesso à educação está relacionada à disponibilidade e qualidade das opções educacionais.

Analizando o campo de pesquisa, Gomes e Serra (2020) realizaram uma análise bibliográfica que identifica quatro principais direções nos estudos de Geografia da Educação (GdE). A primeira aborda locais e espaços educacionais, incluindo o ambiente das escolas. A segunda trata da relação entre cidade e educação, considerando o contexto urbano parte integral do processo educativo. A terceira direção aborda a mobilidade educacional, envolvendo deslocamentos físicos e migrações em busca de oportunidades educativas. A última direção é a perspectiva crítica, que explora as implicações do neoliberalismo na educação, em um contexto de disparidades socioespaciais.

Giroto, Graton e Oliveira (2020) investigam a maneira pela qual as disparidades socioespaciais são organizadas na execução das políticas educacionais dentro do contexto neoliberal. Os autores concentram sua análise no Programa de Ensino Integral (PEI) da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEDUC-SP) durante o período entre 2012 e 2018. Como resultado de sua pesquisa, os autores constatarem que o PEI tem contribuído para a ampliação das disparidades educacionais ao empregar mecanismos de seleção de alunos e manipulação de resultados com base na administração das desigualdades territoriais.

Suhett (2020) realizou uma pesquisa geográfica para avaliar se os estudos que examinam a influência do ambiente imediato das escolas no desempenho escolar, usando

avaliações externas, capturam adequadamente o efeito da vizinhança na periferia. O autor concluiu que, embora os índices das avaliações externas revelem a ligação entre escola e ambiente próximo, algumas complexidades podem permanecer ocultas. Ele propõe uma análise mais detalhada do espaço escolar para compreender melhor a dinâmica entre escola e vizinhança.

Por fim, Conceição (2021) conduziu uma revisão bibliográfica para compreender como as disparidades socioespaciais e a pobreza influenciam o sistema educacional. Em seu trabalho de conclusão de curso ela conclui que o território e suas desigualdades sociais desempenham um papel importante na geração de desigualdades na educação. A autora destaca que o processo educacional de estudantes de áreas periféricas e camadas sociais mais pobres difere consideravelmente dos estudantes mais privilegiados. Ela observa que, para algumas famílias das periferias, a escola é vista como uma ferramenta para melhorar o *status* social, mas os estudantes enfrentam desafios em seu desempenho devido ao ambiente social em que vivem.

Os estudos aqui apresentados investigaram a relação entre as condições socioespaciais e a educação, com um foco nas desigualdades educacionais que surgem devido às disparidades territoriais. Essas pesquisas destacam a conexão intrincada entre desigualdades socioespaciais, desigualdades sociais e desigualdades educacionais, evidenciando como o contexto físico/geográfico das escolas e a vulnerabilidade social podem prejudicar o processo educacional dos alunos. Além disso, alguns estudos exploram o papel das políticas educacionais e discutem como elas podem manter ou até agravar as desigualdades educacionais entre diferentes áreas geográficas. Com base nesses estudos, fica evidente a importância de incorporar a dimensão espacial na análise das desigualdades educacionais à luz da Geografia da Educação (GdE) e também na análise de municípios de menor porte. Portanto, a pesquisa se vale em priorizar a importância de compreender as questões urbanas em uma cidade de médio porte, muita das vezes esquecidas em estudos como esse.

2 A produção espacial urbana em São João del-Rei

Gómez-Granell e Vila (2003) apontam que a escola não pode resolver todos os problemas educacionais sozinha, entretanto atualmente a responsabilidade recai principalmente sobre ela. Abordagens que focam apenas na escola e nos professores para melhorar o desempenho escolar negligenciam fatores externos que influenciam o trabalho escolar (Almeida, 2017). Esta responsabilização incidindo exclusivamente sobre as escolas,

professores e alunos compõe o conjunto de políticas neoliberais voltadas para a educação, ao mesmo tempo que agem por meio de reformas, privatizações e cortes em investimentos. Todavia, uma compreensão completa do desempenho escolar requer considerar não apenas fatores escolares, mas também elementos extraescolares e sua relação com a escola. Portanto, o impacto que o nível socioeconômico exerce sobre o desempenho escolar dos alunos, deve ser analisado considerando aspectos territoriais e urbanos (Almeida, 2017). Compreender as desigualdades sociais exige considerar o espaço urbano e o contexto geográfico da escola como influências externas no desempenho dos alunos (Almeida, 2017).

Em São João del-Rei, a segregação socioespacial se manifesta por meio da divisão entre os centros providos de serviços e recursos urbanos, habitados ou apropriados majoritariamente por classes mais abastadas e as periferias habitadas pelas classes populares, onde as infraestruturas urbanas e serviços são precários. Mesmo enfrentando a falta de diversos tipos de recursos, serviços e infraestruturas urbanas, as periferias de São João del-Rei abrigam várias escolas públicas de ensino básico, as quais enfrentam consideráveis desafios devido ao contexto geográfico em que estão localizadas. Para uma compreensão mais aprofundada da relação entre desigualdades socioespaciais e desigualdades educacionais, é essencial examinar primeiro: o funcionamento da urbanização dentro do contexto do capitalismo e da sociedade de classes, a influência das socio espacialidades na formação situacional dos indivíduos e como esses fenômenos atuam na cidade de São João del-Rei.

O pensamento de Lefebvre (2006) destaca que os conflitos entre classes ao longo da história se materializam no espaço social, e a urbanização desempenha um papel crucial na acumulação capitalista, levando a confrontos entre grupos sociais. Isso resulta em práticas de opressão e segregação, como violência policial, racismo, espoliação e periferação. Freire (2016, 2017) enfatiza que a transformação dessas condições recai sobre os oprimidos, porém a precariedade do espaço dificulta o crescimento pessoal e a transformação. Harvey (2011) argumenta que condições desfavoráveis limitam as possibilidades de alternativas ao sistema capitalista. Losurdo (2015) destaca como a ideologia dominante afeta a autoestima das vítimas do sistema, isolando-as e as tornando impotentes. A situação dos indivíduos é moldada pelo contexto espaço-temporal, conforme Freire (2016) e Harvey (2011). Marx e Engels (1998) conectam o pensamento dominante à materialidade, onde o controle dos elementos materiais implica o controle das ideias.

O capitalismo se perpetua ao deteriorar o padrão de vida da classe trabalhadora e reprimir revoltas populares (Kowarick, 1979). Manter as classes populares sob controle

assegura a continuidade do sistema, enquanto o capitalismo oferece soluções ilusórias de ascensão individual, desviando responsabilidades para o indivíduo (Kowarick, 1979). Restringir iniciativas populares permite políticas que privilegiam a acumulação privada em detrimento das necessidades sociais (Kowarick, 1979). A classe trabalhadora é vista apenas como produtiva, ignorando suas aspirações e usada apenas para expandir o capital (Kowarick, 1979).

Dentro do contexto do sistema capitalista, as áreas urbanas destinadas às classes populares estão localizadas nas margens distantes das áreas centrais e conhecidas como periferias. Ainda que haja particularidades entre uma cidade e outra, escalas urbanas distintas (metrópoles médias e pequenas cidades) e dinâmicas sociais diversas, as periferias urbanas são, por via de regra, desfavorecidas de bens, serviços e condições materiais que consequentemente dificultam a vida de quem as habitam. Em São João del-Rei à medida que avança o processo histórico de urbanização, vemos as periferias como Tijuco, Bela Vista e Senhor dos Montes tomarem forma como consequência da exclusão de trabalhadores das centralidades comerciais e industriais como o Centro e o bairro Fábricas¹.

As periferias surgem a partir desta lógica de acumulação de capital empregada no espaço urbano, no qual tira das classes populares o acesso à bens e serviços de qualidade, realocando às riquezas urbanas em favorecimento à expansão do capital. Conforme apontado por Kowarick (1979), a formação das periferias no Brasil é uma consequência direta do modelo de desenvolvimento econômico implantado no país, configurando-se como o espaço onde a força de trabalho é reproduzida. Esse tipo de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aumentou as taxas de exploração, submetendo a classe trabalhadora a viver em condições precárias de moradia e a enfrentar ambientes urbanos desfavorecidos.

Por conta disso, a expansão das áreas periféricas no Brasil não é apenas um processo de distanciamento espacial das classes populares das centralidades urbanas, mas é também um processo de exclusão das tomadas de decisão sobre o destino da urbe. De acordo com a visão de Lefebvre (2016), as comunidades periféricas enfrentam desvantagens em relação às áreas centrais, abarcando não apenas a infraestrutura, mas também as interações sociais e formas de sociabilidade. A periferização urbana no contexto brasileiro é um fenômeno histórico, originado

¹Nos anos quarenta, o perímetro urbano da cidade de São João del-Rei era composto basicamente pelo centro histórico e pelos bairros das Fábricas, Segredo, Vila Frei Cândido e Vila Dom Helvécio, contando, então, com seis avenidas, 70 ruas, 18 praças, dois largos, 25 travessas, três becos, excluído naturalmente o perímetro suburbano. Este era formado pelo Bonfim, Vila São Bento, Águas Gerais, Senhor dos Montes, São Geraldo, Vila Bela Vista, Vila Santa Terezinha, Vila Alberto Magalhães e Matozinhos (MINAS GERAIS, 1982, p. 59).

pela relocação coercitiva e violenta das camadas populares, em detrimento das prioridades da classe dominante, a qual exerce seu poder através do Estado (Santos; Moraes; Borges; Cardoso, 2018).

Segundo Carneiro (2009), as periferias de São João del-Rei se formaram de duas maneiras diferentes. Uma delas foi causada pela migração de pessoas que vieram do campo, tanto do próprio município quanto dos arredores. A outra forma, mais importante, aconteceu por causa do aumento dos preços dos terrenos e aluguéis perto do Centro, que fez com que as famílias mais pobres que moravam lá se mudassem. Esse movimento para as periferias ficou mais forte na cidade a partir dos anos 1980 com o endividamento do país e a adoção de políticas neoliberais de redução de gastos públicos (Carneiro, 2009). O autor ainda destaca que o Estado em nível municipal usou de dois mecanismos para incentivar a ocupação das periferias em São João del-Rei. O primeiro foi o aforamento de terras públicas, que dava o direito de usar, mas não de ser dono, de terrenos que ficavam na borda da área urbana. O segundo foi a criação de loteamentos irregulares, que não tinham a autorização do poder público, e por isso eram mais baratos do que os loteamentos regulares, atraindo as pessoas com menos renda.

A separação entre as classes sociais fica cada vez mais evidente depois dos anos 1980, acabando as áreas onde moravam pessoas de diferentes níveis de renda (Carneiro, 2009). Desta forma, se solidifica em São João del-Rei uma relação íntima entre Estado e mercado imobiliário no processo de urbanização da cidade, no qual, como destaca Kowarick (1979), os investimentos, que dependem da atuação do Estado, visam a manter a urbanização capitalista funcionando, e os problemas que a população enfrenta só viram assuntos de interesse público quando as classes dominantes também os sofrem. O papel essencial do Estado é preservar a “coesão social e garantir o consenso entre as diversas classes sociais e, ao mesmo tempo, garantir a prevalência dos dominantes” (Moisés; Martinez-Alier, 1978, p.45). Consequentemente, a intervenção econômica, política e ideológica do Estado se mantém como uma necessidade contínua dentro do sistema capitalista (Moisés; Martinez-Alier, 1979).

Atualmente, com o advento do neoliberalismo, as periferias são-joanenses habitadas pelas classes populares estão se expandindo e se afastando cada vez mais das centralidades urbanas. Com base nas análises feitas por Cota e Diório (2013), é notório que o processo atual de expansão dos territórios das classes populares em São João del-Rei se caracteriza por serem estrategicamente afastados das áreas centrais, com lotes reduzidos em área, apresentando uma implantação precária e um déficit de infraestruturas urbanas adequadas. Entre esses bairros, destaca-se o Tijuco e as áreas adjacentes, os quais emergem como uma

periferia em crescimento. Segundo Moisés e Martinez-Alier (1979), O espaço urbano sintetiza as consequências da expansão do capitalismo, sendo que no Brasil essa dinâmica é profundamente entrelaçada com a atuação estatal. Praticamente todos os desafios nacionais estão de alguma maneira ligados a questões urbanas, como poluição, transporte, moradia, segurança, saneamento, surtos epidêmicos, ordenamento do território, drenagem, entre outros (Moisés; Martinez-Alier, 1979). E porque não considerar também a educação!?

Nesse sentido, a GdE enfatiza a relação entre as disparidades socioespaciais e os resultados educacionais, sugerindo que a localização geográfica das escolas pode impactar significativamente o desempenho dos alunos. Os estudos selecionados no estado da arte demonstraram como as desigualdades socioespaciais afetam as desigualdades educacionais, destacando a influência do ambiente físico e geográfico das escolas na trajetória educacional dos alunos. Os temas dos estudos são sobre a ligação entre moradia precária e desempenho escolar, a influência do contexto social das escolas no desempenho dos alunos, a segregação socioespacial e suas implicações no sistema educacional, e a relação entre vulnerabilidade social, desigualdades socioespaciais e educacionais.

No caso de São João del-Rei, as distâncias maiores que as escolas localizadas na periferia têm em relação aos recursos e serviços urbanos podem resultar em menos oportunidades para os alunos acessarem atividades culturais, eventos educacionais e programas extracurriculares. Por outro lado, as escolas centrais geralmente desfrutam de proximidade com museus, teatros, bibliotecas, centros culturais e outras oportunidades enriquecedoras, proporcionando aos alunos experiências mais abrangentes. A pergunta que fica é se a desigualdade socioespacial existente nas áreas urbanas onde as escolas de São João del-Rei estão localizadas se manifestaria nos resultados acadêmicos dos alunos, ampliando assim a lacuna na qualidade educacional, que por sua vez é evidenciada nos exames de desempenho administrados pelo governo.

Considerações finais

Em conclusão, este estudo parcial evidenciou que as segregações socioespaciais em São João del-Rei são resultados de processos históricos e dinâmicas econômicas que moldam a urbanização e a ocupação das periferias. A análise revela que o desempenho escolar dos alunos não pode ser compreendido isoladamente, apenas a partir do ambiente escolar, pois ele é fortemente influenciado pelo contexto socioeconômico e pelas condições urbanas em que as

escolas e os alunos estão inseridos. Conforme discutido, a responsabilização exclusiva das escolas pelo sucesso ou fracasso educacional desconsidera o impacto das desigualdades territoriais, que são geradas e reforçadas pela lógica do capitalismo e pelas políticas neoliberais.

Esta pesquisa conclui que uma compreensão abrangente dos desafios educacionais deve considerar o papel do espaço urbano e da segregação socioespacial na educação. Assim, embora as desigualdades socioespaciais não sejam o único fator que influencia os resultados educacionais, existe uma relação clara entre o desempenho escolar e o contexto socioespacial, a ser demonstrada nos resultados finais deste estudo.

Referências

ALMEIDA, L. C. As desigualdades e o trabalho das escolas: problematizando a relação entre desempenho e localização socioespacial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 361-384, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226919>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/p7Pvs4NGGJjLRbrNjwqdqrt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ALMEIDA, L. F. O zoneamento escolar na cidade de rio branco: indicadores educacionais e desigualdades socioespaciais. **South American Journal of Basic Education, Technicaland Technological**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1076>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONCEIÇÃO, L. T. **Educação, pobreza e desigualdades socioespaciais: um estudo bibliográfico**. 2011. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19913/3/TCCG%20-%20Pedagogia%20-%20Liliane%20Taveira%20Concei%C3%A7%C3%A3o%20-%202021.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CARNEIRO, E. J. Formações territoriais urbanas em São João del-Rei (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772006_cecc59f36c5532e9527324ecb924c695.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

COTA, D. A.; DIORIO, A. C. D. Dispersão e fragmentação socioespaciais em São João Del-Rei, MG: considerações parciais. In: ENANPUR, 15., v. 1. Recife, 2013. **Anais...** Recife: Enampur, 2013.p,1-18. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/13/13> Acesso em: 17 nov. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

GIROTTTO, E. D.; OLIVEIRA, J. V. P.; GRATON, B. B. Geografia, Política Educacional e Desigualdade: o caso do programa de ensino integral do estado de são paulo (2012-2018). **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 6, n. 12, p. 23-38, 27 ago. 2020. Imperial Editora. <http://dx.doi.org/10.33025/grgcp2.v6i12>. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/168>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, M. V.; SERRA, E. Por que falar sobre geografia da educação. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 6, n. 12, p. 7-21, 27 ago. 2020. Imperial Editora. <http://dx.doi.org/10.33025/grgcp2.v6i12>. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/168>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. *et al.* (Org.). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 152 p. Tradução de Daisy Vaz de Moraes.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KOHARA, L. T. **Relação entre as condições da moradia e o desempenho escolar**: estudo com crianças residentes em cortiços. 2009. 297 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-10052010-155909/pt-br.php>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio. 4. Ed. Paris: ÉditionsAnthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LOSURDO, D. **A luta de classes**: uma história política e filosófica. Tradução de Silvia de Bernardinis. São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução: Luis Claudio de Castro e Costa. 2. ed. Tradução: Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. 2023. Portal do Simave. Sistema de Monitoramento da Aprendizagem. Disponível em: <http://simave.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em:10 nov. 2024.

MOISÉS, J. Á.; MARTINEZ-ALIER, V.; OLIVEIRA, F.; LIMA, S. **Contradições urbanas e movimentos sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 86 p.

PAULA, G. B. de; NOGUEIRA, M. A. L. G. Desigualdades socioespaciais e escolhas escolares. **Educação (UFSM)**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 55-74, 29 mar. 2018. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644430037>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/30037>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 2, p. 71-87, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.51372>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pdCgb87YnG6cj8RQpMjXHkm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, J. L.; MORAIS, D.; BORGES, J.; CARDOSO, D. **Reexistir**: Apontamentos da articulação entre cultura e política de periferias. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/reexistir-apontamentos-da-articulacao-entre-cultura-e-politica-de-periferias/>. Acesso em: 10 nov. 2024

SUHETT, L. S. M. Um debate geográfico sobre a relação escola-entorno na periferia. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 6, n. 12, p. 53-64, 27 ago. 2020. Imperial Editora. <http://dx.doi.org/10.33025/grgcp2.v6i12>. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/168>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VASCONCELLOS, M. D. A escola da periferia: escolaridade e segregação nos subúrbios. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 273–278, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/qjcjLkQG6mbjs7Dj8t36MNY/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 nov. 2024

Socio-spatial Inequality and Education in São João del-Rei: A Study from the Perspective of the Geography of Education

Abstract: This work is part of the research for the course completion project (TCC) in the postgraduate program “Didactics and Teaching Work” at the Federal Institute of Southeast MG, titled “Socio-spatial Inequalities and Public Schools in São João del-Rei: Relationships Between Urban Space and School Performance.” The research required a bibliographic study on the topic, based on perspectives from critical geography and historical-critical pedagogy, utilizing scientific works from platforms such as Google Scholar, Scielo, and the Capes Thesis Database to organize them into a state of the art. In this context, the objective was to promote, based on theoretical references, a discussion about education, socio-spatial inequality, and urbanization in São João del-Rei. Specifically, the research first discussed the theme from a theoretical perspective, then explored scientific works on the subject on platforms like Google Scholar, Scielo, and the Capes Thesis Database, organizing these studies into a state of the art. Finally, the study highlighted the impact of capitalist urbanization on the formation of peripheral areas and the social conditions of the working classes in São João del-Rei-MG.

Keywords: Geography of Education; socio-spatial inequality; school inequality; urbanization; São João del-Rei (MG).

Recebido: 28 novembro 2024

Aprovado: 03 fevereiro 2025